



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação dos níveis séricos do fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1 (IGF-1) no Transtorno Bipolar
Autor	MAURICIO BARTH
Orientador	CLARISSA SEVERINO GAMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Avaliação dos níveis séricos do fator de crescimento semelhante à insulina tipo 1 (IGF-1) no Transtorno Bipolar.

Autor: Maurício Barth

Orientador: Clarissa Severino Gama

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) é uma doença crônica, grave e de alto impacto social. Sua fisiopatologia não está bem esclarecida, mas evidências sugerem que a doença possa estar associada a alterações em marcadores periféricos e centrais, estando relacionado a alta toxicidade sistêmica e plasticidade sináptica prejudicada. Alterações em neurotrofinas já estão bem relatadas no TB, porém poucos estudos relacionam a fisiopatologia da doença com o Fator de Crescimento Semelhante à Insulina I (IGF-1), que é responsável por promover a sobrevivência neuronal, modular a proliferação celular e inibir a apoptose. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar os níveis séricos do IGF-1, estradiol, insulina e GH em pacientes com TB, comparados com controles. **Métodos:** Foram recrutados consecutivamente 36 pacientes previamente diagnosticados com TB, formando o grupo teste. Os diagnósticos foram feitos através da Entrevista Clínica Estruturada do DSM-IV – Eixo I (SCID-I), e os sintomas maníacos e depressivos foram avaliados pela *Young Mania Rating Scale* (YMRS) e pela *Hamilton Depression Rating Scale* (HDRS), respectivamente. O grupo controle foi composto por 31 voluntários hígidos, que manifestaram interesse em participar do estudo. Os pacientes e controles foram pareados por idade e sexo. A quantificação de insulina, estradiol, hormônio do crescimento (GH) e IGF-1 foram realizadas através da técnica de quimioluminescência. **Resultados:** A mensuração dos analitos resultou em uma diferença significativa nos níveis de IGF-1 ($p = 0,001$) e estradiol ($p = 0,038$) de pacientes, quando comparado com indivíduos saudáveis. Não foi identificada diferença significativa nos níveis de insulina e GH ($p = 0,195$ e $p = 0,406$, respectivamente). As dosagens de insulina, GH e estradiol foram realizadas a fim de excluir um possível fator confundidor. **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que o IGF-1 possui um papel importante na fisiopatologia do TB e destacam a importância de mais estudos nessa área, para a melhor compreensão do envolvimento de neurotrofinas neste transtorno.